

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2020 – Estado da Questão

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico: Flatland Design

AAP – ISBN: 978-972-9451-89-8
CITCEM – ISBN: 978-989-8970-25-1

Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM
Lisboa, 2020

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:
Planta do castro de Monte Mozinho (Museu Municipal de Penafiel).


ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES


MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

 Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

 PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Apoio

 museu
MUSEU MUNICIPAL DE PENAFIEL



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud

1. Historiografia e Teoria

- 17 Território, comunidade, memória e emoção: a contribuição da história da arqueologia (algumas primeiras e breves reflexões)
Ana Cristina Martins
- 25 Como descolonizar a arqueologia portuguesa?
Rui Gomes Coelho
- 41 Arqueologia e Modernidade: uma revisitação pessoal e breve de alguns aspetos da obra homónima de Julian Thomas de 2004
Vitor Oliveira Jorge
- 57 Dados para a História das Mulheres na Arqueologia portuguesa, dos finais do século XIX aos inícios do século XX: números, nomes e tabelas
Filipa Dimas / Mariana Diniz
- 73 Retractos da arqueologia portuguesa na imprensa: (in)visibilidades no feminino
Catarina Costeira / Elsa Luís
- 85 Arqueologia e Arqueólogos no Norte de Portugal
Jacinta Bugalhão
- 101 Vieira Guimarães (1864-1939) e a arqueologia em Tomar: uma abordagem sobre o território e as gentes
João Amendoeira Peixoto / Ana Cristina Martins
- 115 *Os memoráveis?* A arqueologia algarvia na imprensa nacional e regional na presente centúria (2001-2019): características, visões do(s) passado(s) e a arqueologia enquanto *marca*
Frederico Agosto / João Silva
- 129 A Evolução da Arqueologia Urbana e a Valorização Patrimonial no Barlavento Algarvio: Os casos de Portimão e Silves
Artur Mateus / Diogo Varandas / Rafael Boavida

2. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 145 O Caderno Reivindicativo e as condições de trabalho em Arqueologia
Miguel Rocha / Liliana Matias Carvalho / Regis Barbosa / Mauro Correia / Sara Simões / Jacinta Bugalhão / Sara Brito / Liliana Veríssimo Carvalho / Richard Peace / Pedro Peça / Cézer Santos
- 155 Os Estudos de Impacte Patrimonial como elemento para uma estratégia sustentável de minimização de impactes no âmbito de reconversões agrícolas
Tiago do Pereiro
- 165 Salvaguarda de Património arqueológico em operações florestais: gestão e sensibilização
Filipa Bragança / Gertrudes Zambujo / Sandra Lourenço / Belém Paiva / Carlos Banha / Frederico Tatá Regala / Helena Moura / Jacinta Bugalhão / João Marques / José Correia / Pedro Faria / Samuel Melro
- 179 Os valores do Património: uma investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Ruprestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco

- 189 Conjugando recursos arqueológicos e naturais para potenciar as visitas ao Geoparque Litoral de Viana do Castelo (Noroeste de Portugal)
Hugo A. Sampaio / Ana M.S. Bettencourt / Susana Marinho / Ricardo Carvalho
- 203 Áreas de Potencial Arqueológico na Região do Médio Tejo: Modelo Espacial Preditivo
Rita Ferreira Anastácio / Ana Filipa Martins / Luiz Oosterbeek
- 223 Património Arqueológico e Gestão Territorial: O contributo da Arqueologia para a revisão do PDM de Avis
Ana Cristina Ribeiro
- 237 A coleção arqueológica do extinto Museu Municipal do Porto – Origens, Percursos e Estudos
Sónia Couto
- 251 Valpaços – uma nova carta arqueológica
Pedro Pereira / Maria de Fátima Casares Machado
- 263 Arqueologia na Cidade de Peniche
Adriano Constantino / Luís Rendeiro
- 273 Arqueologia Urbana: a cidade de Lagos como caso de Estudo
Cátia Neto
- 285 Estratégias de promoção do património cultural subaquático nos Açores. O caso da ilha do Faial
José Luís Neto / José Bettencourt / Luís Borges / Pedro Parreira
- 297 Carta Arqueológica da Cidade Velha: Uma primeira abordagem
Jaylson Monteiro / Nireide Tavares / Sara da Veiga / Claudino Ramos / Edson Brito / Carlos Carvalho / Francisco Moreira / Adalberto Tavares
- 311 Antropologia Virtual: novas metodologias para a análise morfológica e funcional
Ricardo Miguel Godinho / Célia Gonçalves

3. Didáctica da Arqueologia

- 327 Como os projetos de Arqueologia podem contribuir para uma comunidade culturalmente mais consciente
Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Silveira / Ricardo Lopes
- 337 Educação Patrimonial – Um cidadão esclarecido é um cidadão ativo!
Ana Paula Almeida
- 351 A aproximação da Arqueologia à sala de aula: um caso de estudo no 3º ciclo do Ensino Básico
Luís Serrão Gil
- 363 *Arqueologia 3.0* – Pensar e comunicar a Arqueologia para um futuro sustentável
Mónica Rolo
- 377 “Conversa de Arqueólogos” – Divulgar a Arqueologia em tempos de Pandemia
Diogo Teixeira Dias
- 389 Escola Profissional de Arqueologia: desafios e oportunidades
Susana Nunes / Dulcineia Pinto / Júlia Silva / Ana Mascarenhas
- 399 Os Museus de Arqueologia e os Jovens: a oferta educativa para o público adolescente
Beatriz Correia Barata / Leonor Medeiros
- 411 O museu universitário como mediador entre a ciência e a sociedade: o exemplo da secção de arqueologia no Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP)
Rita Gaspar

- 421 Museu de Lanifícios: Real Fábrica de Panos. Atividades no âmbito da Arqueologia
Beatriz Correia Barata / Rita Salvado
- 427 Arqueologia Pública e o caso da localidade da Mata (Torres Novas)
Cláudia Manso / Ana Rita Ferreira / Cristiana Ferreira / Vanessa Cardoso Antunes
- 431 Do sítio arqueológico ao museu: um percurso (também) didático
Lídia Fernandes
- 447 Estão todos convidados para a Festa! E para dançar também. . . O projecto do Serviço Educativo do Museu Arqueológico do Carmo na 5ª Edição da Festa da Arqueologia
Rita Pires dos Santos
- 459 O “Clã de Carenque”, um projeto didático de arqueologia
Eduardo Gonzalez Rocha
- 469 Mediação cultural: peixe que puxa carroça nas Ruínas Romanas de Troia
Inês Vaz Pinto / Ana Patrícia Magalhães / Patrícia Brum / Filipa Santos
- 481 Didática Arqueológica, experiências do Projeto Mértola Vila Museu
Maria de Fátima Palma / Clara Rodrigues / Susana Gómez / Lígia Rafael

4. Arte Rupestre

- 497 Os inventários de arte rupestre em Portugal
Mila Simões de Abreu
- 513 O projeto FIRST-ART – conservação, documentação e gestão das primeiras manifestações de arte rupestre no Sudoeste da Península Ibérica: as grutas do Escoural e Maltravieso
Sara Garcês / Hipólito Collado / José Julio García Arranz / Luiz Oosterbeek / António Carlos Silva / Pierluigi Rosina / Hugo Gomes / Anabela Borralheiro Pereira / George Nash / Esmeralda Gomes / Nelson Almeida / Carlos Carpetudo
- 523 Trabalhos de documentação de arte paleolítica realizados no âmbito do projeto PalæoCôa
André Tomás Santos / António Fernando Barbosa / Luís Luís / Marcelo Silvestre / Thierry Aubry
- 537 Imagens fantasmagóricas, silhuetas elusivas: as figuras humanas na arte do Paleolítico Superior da região do Côa
Mário Reis
- 551 Os motivos zoomórficos representados nas placas de tear de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal)
Andrea Martins / César Neves / José M. Arnaud / Mariana Diniz
- 571 Arte Rupestre do Monte de Góios (Lanhelas, Caminha). Síntese dos resultados dos trabalhos efectuados em 2007-2009
Mário Varela Gomes
- 599 Gravuras rupestres de barquiformes no Monte de S. Romão, Guimarães, Noroeste de Portugal
Daniela Cardoso
- 613 Círculos segmentados gravados na Bacia do Rio Lima (Noroeste de Portugal): contributos para o seu estudo
Diogo Marinho / Ana M.S. Bettencourt / Hugo Aluai Sampaio
- 631 Equídeos gravados no curso inferior do Rio Mouro, Monção (NW Portugal). Análise preliminar
Coutinho, L.M. / Bettencourt, A.M.S / Sampaio, Hugo A.S
- 645 Paletas na Arte Rupestre do Noroeste de Portugal. Inventário preliminar
Bruna Sousa Afonso / Ana M. S. Bettencourt / Hugo A. Sampaio

5. Pré-História

- 661 O projeto Miño/Minho: balanço de quatro anos de trabalhos arqueológicos
Sérgio Monteiro-Rodrigues / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas / Carlos Ferreira / Pedro Xavier / José Meireles / Alberto Gomes / Manuel Santonja / Alfredo Pérez-González
- 677 A ocupação paleolítica da margem esquerda do Baixo Minho: a indústria lítica do sítio de Pedreiras 2 (Monção, Portugal) e a sua integração no contexto regional
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Sérgio Monteiro-Rodrigues / Eduardo Méndez-Quintas / Pedro Xavier / José Meireles / Alberto Gomes / Manuel Santonja / Alfredo Pérez-González
- 693 O sítio acheulense do Plistocénico médio da Gruta da Aroeira
Joan Daura / Montserrat Sanz / Filipa Rodrigues / Pedro Souto / João Zilhão
- 703 As sociedades neandertais no Barlavento algarvio: modelos preditivos com recurso aos SIG
Daniela Maio
- 715 A utilização de quartzo durante o Paleolítico Superior no território dos vales dos rios Vouga e Côa
Cristina Gameiro / Thierry Aubry / Bárbara Costa / Sérgio Gomes / Luís Luís / Carmen Manzano / André Tomás Santos
- 733 Uma perspetiva diacrónica da ocupação do concheiro do Cabeço da Amoreira (Muge, Portugal) a partir da tecnologia lítica
Joana Belmiro / João Cascalheira / Célia Gonçalves
- 745 Novos dados sobre a Pré-história Antiga no concelho de Palmela. A intervenção arqueológica no sítio do Poceirão I
Michelle Teixeira Santos
- 757 Problemas em torno de Datas Absolutas Pré-Históricas no Norte do Alentejo
Jorge de Oliveira
- 771 Povoamento pré-histórico nas áreas montanhosas do NO de Portugal: o Abrigo 1 de Vale de Cerdeira
Pedro Xavier / José Meireles / Carlos Alves
- 783 Apreciação do povoamento do Neolítico Inicial na Baixa Bacia do Douro. A Lavra I (Serra da Aboboreira) como caso de estudo
Maria de Jesus Sanches
- 797 O Processo de Neolitização na Plataforma do Mondego: os dados do Sector C do Outeiro dos Castelos de Beijós (Carregal do Sal)
João Carlos de Senna-Martinez / José Manuel Quintã Ventura / Andreia Carvalho / Cíntia Maurício
- 823 Novos trabalhos na Lapa da Bugalheira (Almonda, Torres Novas)
Filipa Rodrigues / Pedro Souto / Artur Ferreira / Alexandre Varanda / Luís Gomes / Helena Gomes / João Zilhão
- 837 A pedra polida e afeiçoada do sítio do Neolítico médio da Moita do Ourives (Benavente, Portugal)
César Neves
- 857 Casal do Outeiro (Encarnação, Mafra): novos contributos para o conhecimento do povoamento do Neolítico final na Península de Lisboa.
Cátia Delicado / Carlos Maneira e Costa / Marta Miranda / Ana Catarina Sousa
- 873 Stresse infantil, morbidade e mortalidade no sítio arqueológico do Neolítico Final/Calcolítico (4^o e 3^o milénio a.C.) do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain

- 885 *Come together*: O Conjunto Megalítico das Motas (Monção, Viana do Castelo) e as expressões Campaniformes do Alto Minho
Ana Catarina Basílio / Rui Ramos
- 899 Trabalhos arqueológicos no sítio Calcolítico da Pedreira do Poio
Carla Magalhães / João Muralha / Mário Reis / António Batarda Fernandes
- 913 O sítio arqueológico de Castanheiro do Vento. Da arquitectura do sítio à arquitectura de um território
João Muralha Cardoso
- 925 Estudo zooarqueológico das faunas do Calcolítico final de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal): Campanhas de 2017 e 2018
Cleia Detry / Ana Catarina Francisco / Mariana Diniz / Andrea Martins / César Neves / José Morais Arnaud
- 943 As faunas depositadas no Museu Arqueológico do Carmo provenientes de Vila Nova de São Pedro (Azambuja): as campanhas de 1937 a 1967
Ana Catarina Francisco / Cleia Detry / César Neves / Andrea Martins / Mariana Diniz / José Morais Arnaud
- 959 Análise funcional de material lítico em sílex do castro de Vila Nova de S. Pedro (Azambuja, Portugal): uma primeira abordagem
Rafael Lima
- 971 O recinto da Folha do Ouro 1 (Serpa) no contexto dos recintos de fossos calcolíticos alentejanos
António Carlos Valera / Tiago do Pereiro / Pedro Valério / António M. Monge Soares

6. Proto-História

- 987 Produção de sal marinho na Idade do Bronze do noroeste Português. Alguns dados para uma reflexão
Ana M. S. Bettencourt / Sara Luz / Nuno Oliveira / Pedro P. Simões / Maria Isabel C. Alves / Emílio Abad-Vidal
- 1001 A estátua-menir do Pedrão ou de São Bartolomeu do Mar (Esposende, noroeste de Portugal) no contexto arqueológico da fachada costeira de entre os rios Neiva e Cávado
Ana M. S. Bettencourt / Manuel Santos-Estévez / Pedro Pimenta Simões / Luís Gonçalves
- 1015 O *Castro do Muro* (Vandoma/Baltar, Paredes) – notas para uma biografia de ocupação da Idade do Bronze à Idade Média
Maria Antónia D. Silva / Ana M. S. Bettencourt / António Manuel S. P. Silva / Natália Félix
- 1031 Do Bronze Final à Idade Média – continuidades e hiatos na ocupação de Povoados em Oliveira de Azeméis
João Tiago Tavares / Adriaan de Man
- 1041 As faunas do final da Idade do Bronze no Sul de Portugal: leituras desde o Outeiro do Circo (Beja)
Nelson J. Almeida / Íris Dias / Cleia Detry / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1055 A Espada do Monte das Oliveiras (Serpa) – uma arma do Bronze Pleno do Sudoeste
Rui M. G. Monge Soares / Pedro Valério / Mariana Nabais / António M. Monge Soares
- 1065 São Julião da Branca (Albergaria-a-Velha) - Investigação e valorização de um povoado do Bronze Final
António Manuel S. P. Silva / Paulo A. P. Lemos / Sara Almeida e Silva / Edite Martins de Sá
- 1083 Do castro de S. João ao Mosteiro de Santa Clara: notícia de uma intervenção arqueológica, em Vila do Conde
Rui Pinheiro

- 1095 O castro de Ovil (Espinho), um quarto de século de investigação – resultados e questões em aberto
Jorge Fernando Salvador / António Manuel S. P. Silva
- 1111 O Castro de Salreu (Estarreja), um povoado proto-histórico no litoral do Entre Douro e Vouga
Sara Almeida e Silva / António Manuel S. P. Silva / Paulo A. P. Lemos / Edite Martins de Sá
- 1127 Castro de Nossa Senhora das Necessidades (Sernancelhe): uma primeira análise artefactual
Telma Susana O. Ribeiro
- 1141 A cidade de Bagunte. O estado atual da investigação
Pedro Brochado de Almeida
- 1153 Zoomorfos na cerâmica da Idade do Ferro no NW Peninsular: inventário, cronologias e significado
Nuno Oliveira / Cristina Seoane
- 1163 Vasos gregos em Portugal: diferentes maneiras de contar a história do intercâmbio cultural na Idade do Ferro
Daniela Ferreira
- 1175 Os *exotica* da necrópole da Idade do Ferro do Olival do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal) no seu contexto regional
Francisco B. Gomes

7. Antiguidade Clássica e Tardia

- 1191 O uso de madeira como combustível no sítio da Quinta de Crestelos (Baixo Sabor): da Idade do Ferro à Romanização
Filipe Vaz / João Tereso / Sérgio Simões Pereira / José Sastre / Javier Larrazabal Galarza / Susana Cosme / José António Pereira / Israel Espi
- 1207 Cultivos de Época Romana no Baixo Sabor: continuidade em tempos de mudança?
João Pedro Tereso / Sérgio Simões Pereira / Filipe Santos / Luís Seabra / Filipe Vaz
- 1221 A casa romana na Hispânia: aplicação dos modelos itálicos nas províncias ibéricas
Fernanda Magalhães / Diego Machado / Manuela Martins
- 1235 As pinturas murais romanas da Rua General Sousa Machado, n.º 51, Chaves
José Carvalho
- 1243 Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó) – Uma exploração agrícola romana do Douro
Tony Silvino / Pedro Pereira
- 1255 A sequência de ocupação no quadrante sudeste de *Bracara Augusta*: as transformações de uma unidade doméstica
Lara Fernandes / Manuela Martins
- 1263 Os Mosaicos com decoração geométrica e geométrico-vegetalista dos sítios arqueológicos da área do *Conuentus Bracaraugustanus*. Novas abordagens quanto à conservação, restauro, decoração e datação
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 1277 “Casa Romana” do Castro de São Domingos (Crestelos, Lousada): Escavação, Estudo e Musealização
Paulo André de P. Lemos
- 1291 A arqueobotânica no Castro de Guifões (Matosinhos, Noroeste de Portugal): O primeiro estudo carpológico
Luís Seabra / Andreia Arezes / Catarina Magalhães / José Varela / João Pedro Tereso

- 1305 Um *Horreum* Augustano na Foz do Douro (Monte do Castelo de Gaia, Vila Nova de Gaia)
Rui Ramos
- 1311 Ponderais romanos na Lusitânia: padrões, formas, materiais e contextos de utilização
Diego Barrios Rodríguez
- 1323 Um almofariz centro-italico na foz do Mondego
Marco Penajoia
- 1335 Estruturas romanas de Carnide – Lisboa
Luísa Batalha / Mário Monteiro / Guilherme Cardoso
- 1347 O contexto funerário do sector da “necrópole NO” da Rua das Portas de S. Antão (Lisboa):
o espaço, os artefactos, os indivíduos e a sua interconectividade na interpretação do passado
Sílvia Loja, José Carlos Quaresma, Nelson Cabaço, Marina Lourenço, Sílvia Casimiro,
Rodrigo Banha da Silva, Francisca Alves-Cardoso
- 1361 Povoamento em época Romana na Amadora – resultados de um projeto pluridisciplinar
Gisela Encarnação / Vanessa Dias
- 1371 A Arquitectura Residencial em *Mirobriga* (Santiago do Cacém): contributo a partir
de um estudo de caso
Filipe Sousa / Catarina Felício
- 1385 O fim do ciclo. Saneamento e gestão de resíduos nos edifícios termas de *Mirobriga*
(Santiago do Cacém)
Catarina Felício / Filipe Sousa
- 1399 *Balsa*, Topografia e Urbanismo de uma Cidade Portuária
Vitor Silva Dias / João Pedro Bernardes / Celso Candeias / Cristina Tété Garcia
- 1413 No Largo das Mouras Velhas em Faro (2017): novas evidências da necrópole norte
de *Ossonoba* e da sua ocupação medieval
Ricardo Costeira da Silva / Paulo Botelho / Fernando Santos / Liliana Nunes
- 1429 Instrumentos de pesca recuperados numa fábrica de salga em *Ossonoba* (Faro)
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Paulo Botelho
- 1439 A Necrópole Romana do Eirô, Duas Igrejas (Penafiel): intervenção arqueológica de 2016
Laura Sousa / Teresa Soeiro
- 1457 Ritual, descarte ou afetividade? A presença de *Canis lupus familiaris* na Necrópole
Noroeste de *Olisipo* (Lisboa)
Beatriz Calapez Santos / Sofia Simões Pereira / Rodrigo Banha da Silva / Sílvia Casimiro /
Cleia Detry / Francisca Alves Cardoso
- 1467 Dinâmicas económicas em *Bracara* na Antiguidade Tardia
Diego Machado / Manuela Martins / Fernanda Magalhães / Natália Botica
- 1479 Cerâmicas e Vidros da Antiguidade Tardia do Edifício sob a Igreja do Bom Jesus
(Vila Nova de Gaia)
Joaquim Filipe Ramos
- 1493 Novos contributos para a topografia histórica de Mértola no período romano e na
Antiguidade Tardia
Virgílio Lopes

8. Época Medieval

- 1511 Cerâmicas islâmicas no Garb setentrional “português”: algumas evidências e incógnitas
Constança dos Santos / Helena Catarino / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Isabel Inácio /
Gonçalo Lopes / Jacinta Bugalhão / Sandra Cavaco / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes /
Ana Sofia Gomes

- 1525 Contributo para o conhecimento da cosmética islâmica, em Silves, durante a Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1537 Yábura e o seu território – uma análise histórico-arqueológica de Évora entre os séculos VIII-XII
José Rui Santos
- 1547 A encosta sul do Castelo de Palmela – resultados preliminares da escavação arqueológica
Luís Filipe Pereira / Michelle Teixeira Santos
- 1559 A igreja de São Lourenço (Mouraria, Lisboa): um conjunto de silos e de cerâmica medieval islâmica
Andreia Filipa Moreira Rodrigues
- 1571 O registo material de movimentações populacionais no Médio Tejo, durante os séculos XII-XIII. Dois casos de “sunken featured buildings”, nos concelhos de Cartaxo e Torres Novas
Marco Liberato / Helena Santos / Nuno Santos
- 1585 O nordeste transmontano nos alvares da Idade média. Notas para reflexão
Ana Maria da Costa Oliveira
- 1601 Sepulturas escavadas na rocha do Norte de Portugal e do Vale do Douro: primeiros resultados do Projecto SER-NPVD
Mário Jorge Barroca / César Guedes / Andreia Arezes / Ana Maria Oliveira
- 1619 “*Portucalem Castrum Novum*” entre o Mediterrâneo e o Atlântico: o estudo dos materiais cerâmicos alto-medievais do arqueossítio da rua de D. Hugo, nº. 5 (Porto)
João Luís Veloso
- 1627 A Alta Idade Média na fronteira de Lafões: notas preliminares sobre a Arqueologia no Concelho de Vouzela
Manuel Luís Real / Catarina Tente
- 1641 Um conjunto cerâmico medieval fora de portas: um breve testemunho aveirense
Susana Temudo
- 1651 Os Lóios do Porto: uma perspetiva integrada no panorama funerário da Baixa Idade Média à Época Moderna em meios urbanos em Portugal
Ana Lema Seabra
- 1659 O Caminho Português Interior de Santiago como eixo viário na Idade Média
Pedro Azevedo
- 1665 Morfologia Urbana: Um exercício em torno do Castelo de Ourém
André Donas-Botto / Jaqueline Pereira
- 1677 Intervenção arqueológica na Rua Marquês de Pombal/Largo do Espírito Santo (Bucelas, Loures)
Florbela Estêvão / Nathalie Antunes-Ferreira / Dário Ramos Neves / Inês Lisboa
- 1691 O Cemitério Medieval do Poço do Borratém e a espacialidade funerária na cidade de Lisboa
Inês Belém / Vanessa Filipe / Vasco Noronha Vieira / Sónia Ferro / Rodrigo Banha da Silva
- 1705 Um Espaço Funerário Conventual do séc. XV em Lisboa: o caso do Convento de São Domingos da Cidade
Sérgio Pedroso / Sílvia Casimiro / Rodrigo Banha da Silva / Francisca Alves Cardoso

9. Época Moderna e Contemporânea

- 1721 Arqueologia Moderna em Portugal: algumas reflexões críticas em torno da quantificação de conjuntos cerâmicos e suas inferências históricas e antropológicas
Rodrigo Banha da Silva / André Bargão / Sara da Cruz Ferreira
- 1733 Faianças de dois contextos entre os finais do século XVI e XVIII do Palácio dos Condes de Penafiel, Lisboa
Martim Lopes / Tomás Mesquita

- 1747 Um perfil de consumo do século XVIII na foz do Tejo: O caso do Mercado da Ribeira, Lisboa
Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva / André Bargão
- 1761 Os Cachimbos dos Séculos XVII e XVIII do Palácio Mesquitela e Convento dos Inglesinhos
(Lisboa)
Inês Simão / Marina Pinto / João Pimenta / Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva
- 1775 «*Tomar os fumos da erua que chamão em Portugal erua sancta*». Estudo de Cachimbos
provenientes da Rua do Terreiro do Trigo, Lisboa
Miguel Martins de Sousa / José Pedro Henriques / Vanessa Galiza Filipe
- 1787 Cachimbos de Barro Caulínítico da Sé da Cidade Velha (República de Cabo Verde)
Rodrigo Banha da Silva / João Pimenta / Clementino Amaro
- 1801 Algumas considerações sobre espólio não cerâmico recuperado no Largo de Jesus (Lisboa)
Carlos Boavida
- 1815 Adereços de vidro, dos séculos XVI-XVIII, procedentes do antigo Convento de Santana
de Lisboa (anéis, braceletes e contas)
Joana Gonçalves / Rosa Varela Gomes / Mário Varela Gomes
- 1837 Da ostentação, luxo e poder à simplicidade do uso quotidiano: arqueologia e simbologia
de joias e adornos da Idade Moderna Portuguesa
Jéssica Iglésias
- 1849 Os amuletos em Portugal – dos objetos às superstições: o coral vermelho
Alexandra Vieira
- 1865 Cerâmicas de Vila Franca de Xira nos séculos XV e XVI
Eva Pires
- 1879 «Não passa por teu o que me pertence». Marcas de individualização associadas a faianças
do Convento de Nossa Senhora de Aracoeli, Alcácer do Sal
Catarina Parreira / Íris Fragoso / Miguel Martins de Sousa
- 1891 Cerâmica de Leiria: alguns focos de produção
Jaqueline Pereira / André Donas-Botto
- 1901 Os Fornos na Rua da Biquinha, em Óbidos
Hugo Silva / Filipe Oliveira
- 1909 A casa de Pêro Fernandes, contador dos contos de D. Manuel I: o sítio arqueológico da Silha
do Alferes, Seixal (século XVI)
Mariana Nunes Ferreira
- 1921 O Alto da Vigia (Sintra) e a vigilância e defesa da costa
Alexandre Gonçalves / Sandra Santos
- 1937 O contexto da torre sineira da Igreja de Santa Maria de Loures
Paulo Calaveira / Martim Lopes
- 1949 A Necrópole do Hospital Militar do Castelo de São Jorge e as práticas funerárias na Lisboa
de Época Moderna
Susana Henriques / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Sofia N. Wasterlain
- 1963 SAND – Sarilhos Grandes Entre dois Mundos: o adro da Igreja e a Paleobiologia dos ossos
humanos recuperados
Paula Alves Pereira / Roger Lee Jesus / Bruno M. Magalhães
- 1975 Expansão urbana da vila de Cascais no século XVII e XVIII: a intervenção arqueológica
na Rua da Vitória nº 15 a 17
Tiago Pereira / Vanessa Filipe
- 1987 Novos dados para o conhecimento do Urbanismo de Faro em época Moderna
Ana Rosa

- 1995 Um exemplo de Arqueologia Urbana em Alcoutim: o Antigo Edifício dos CTT
Marco Fernandes / Marta Dias / Alexandra Gradim / Virgílio Lopes / Susana Gómez Martínez
- 2007 Palácio dos Ferrazes (Rua das Flores/Rua da Vitória, Porto): a cocheira de Domingos Oliveira Maia
Francisco Raimundo
- 2021 As muitas vidas de um edifício urbano: História, Arqueologia e Antropologia no antigo Recreatório Paroquial de Penafiel
Helena Bernardo / Jorge Sampaio / Marta Borges
- 2035 O convento de Nossa Senhora da Esperança de Ponta Delgada: o contributo da arqueologia para o conhecimento de um monumento identitário
João Gonçalves Araújo / N'Zinga Oliveira
- 2047 Arqueologia na ilha do Corvo... em busca da capela de Nossa Senhora do Rosário
Tânia Manuel Casimiro / José Luís Neto / Luís Borges / Pedro Parreira
- 2059 Perdidos à vista da Costa. Trabalhos arqueológicos subaquáticos na Barra do Tejo
Jorge Freire / José Bettencourt / Augusto Salgado
- 2071 Arqueologia marítima em Cabo Verde: enquadramento e primeiros resultados do projecto CONCHA
José Bettencourt / Adilson Dias / Carlos Lima / Christelle Chouzenoux / Cristóvão Fonseca / Dúnia Pereira / Gonçalo Lopes / Inês Coelho / Jaylson Monteiro / José Lima / Maria Eugénia Alves / Patrícia Carvalho / Tiago Silva
- 2085 Trabalhos arqueológicos na Cidade Velha (Ribeira Grande de Santiago, Cabo Verde): reflexões sobre um projecto de investigação e divulgação patrimonial
André Teixeira / Jaylson Monteiro / Mariana Mateus / Nireide Tavares / Cristóvão Fonseca / Gonçalo C. Lopes / Joana Bento Torres / Dúnia Pereira / André Bargão / Aurélie Mayer / Bruno Zélie / Carlos Lima / Christelle Chouzenoux / Inês Henriques / Inês Pinto Coelho / José Lima / Patrícia Carvalho / Tiago Silva
- 2103 A antiga fortificação de Quelba / Khor Kalba (E.A.U.). Resultados de quatro campanhas de escavações, problemáticas e perspectivas futuras
Rui Carita / Rosa Varela Gomes / Mário Varela Gomes / Kamyar Kamyad
- 2123 Colónias para homens novos: arqueologia da colonização agrária fascista no noroeste ibérico
Xurxo Ayán Vila / José M^a. Señorán Martín

POVOAMENTO EM ÉPOCA ROMANA NA AMADORA – RESULTADOS DE UM PROJETO PLURIDISCIPLINAR

Gisela Encarnação¹, Vanessa Dias¹

RESUMO

O projeto de investigação “PERA – Povoamento em Época Romana na Amadora” teve o seu início em 2017, completando o ciclo plurianual no início de 2021. Os objetivos definidos para o mesmo compreenderam sempre uma necessária abordagem pluridisciplinar aos dados recolhidos nas escavações arqueológicas levadas a cabo nos sítios de época romana identificados no concelho.

O profícuo encontro da arqueologia e outras ciências, como a antropologia, a arqueobotânica, a química, a geofísica e a ilustração científica, permitiu um conhecimento complexo acerca das balizas cronológicas de ocupação, das populações, dos seus hábitos de consumo e quotidiano durante a antiguidade no *ager* de *Olisipo*.

Neste Congresso, apresentam-se os resultados alcançados até ao momento, tendo por base os objetivos inicialmente propostos, reforçando a importância das abordagens interdisciplinares.

Palavras-chave: Época Romana, Amadora, Pluridisciplinaridade.

ABSTRACT

The research project “PERA – Settlement in the Roman Period in Amadora” started in 2017, completing the multi-annual cycle in early 2021. The objectives defined for it always included a necessary multidisciplinary approach to the data collected in the archaeological excavations carried out in Roman sites identified in the municipality.

The fruitful encounter of archeology and other sciences, such as anthropology, archeobotany, chemistry, geophysics and scientific illustration, allowed a complex knowledge about the chronological marks of occupation, of the populations, of their consumption and daily habits during antiquity in *Olisipo ager*.

In this congress the authors present the results achieved so far based on the objectives initially proposed, reinforcing the importance of interdisciplinary approaches.

Keywords: Roman Period, Amadora, Pluridisciplinarity.

1. INTRODUÇÃO

Os vestígios arqueológicos da presença romana na atual cidade da Amadora são conhecidos desde finais da década de 70, através dos trabalhos de prospeção realizados pelos membros do Centro Cultural Roque Gameiro, responsáveis pela identificação da maioria dos sítios de época romana e pelas primeiras intervenções no Aqueduto Romano de *Olisipo* e na *villa* romana da Quinta da Bolacha (Encarnação, 2003; Encarnação e Dias, 2015; 2017; no prelo; Encarnação *et alli*, 2016; 2019; Miranda e Encarna-

ção, 1998; Miranda *et alli*, 1999; Viegas e Gonzalez, 1994; 1996).

No final da década de 90 e início de 2000, as intervenções realizadas na *villa* romana, e mais recentemente, os trabalhos arqueológicos no Moinho do Castelinho e a descoberta de sítios como a Necrópole de Casal de São Brás, a Serra de Carnaxide – via F e a Quinta da Lage/Quinta do Estado, contribuíram para a perceção da importância deste território na romanidade, e sobretudo a sua diacronia de ocupação (Almeida, Encarnação e Dias, no prelo; Dias e Encarnação, no prelo; Encarnação, 2003; Encarna-

1. Câmara Municipal da Amadora / Departamento de Educação e Desenvolvimento Social / Divisão de Intervenção Cultural / Museu Municipal de Arqueologia; museu.arqueologia@cm-amadora.pt

ção e Dias, 2015; 2017; no prelo; Encarnação *et alli*, 2016; 2017; 2019; Miranda e Encarnação, 1998; Miranda *et alli*, 1999; Viegas e Gonzalez, 1994; 1996). Assim o projeto plurianual de investigação “PERA – Povoamento em Época Romana na Amadora”, submetido à DGPC em 2016, surge da necessidade de saber mais sobre as formas de ocupação e exploração no *ager Olisiponensis*, cujos objetivos foram apresentados pelas autoras em 2017, no II Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses (Encarnação e Dias, 2017). Durante 2020, constrangimentos vários impediram a obtenção de resultados a tempo da sua divulgação neste congresso.

2. ACERCA DO ESTUDO DO POVOAMENTO EM ÉPOCA ROMANA NA AMADORA

Desde a sua conceção, existiu sempre a pretensão de criar um projeto pluri e interdisciplinar, cujas valências de diferentes ciências, investigadores e instituições pudessem fornecer uma maior riqueza de dados e resultados abrangentes e complementares. Nesse sentido, ao longo de quase quatro anos e a meses de concluir o primeiro ciclo deste projeto de investigação, pudemos analisar múltiplos aspetos que revestiram o povoamento romano da Amadora, à luz da arqueologia, da antropologia biológica, da arqueobotânica, da zooarqueologia, da física e da química, envolvendo ainda as novas tecnologias de virtualização e reconstrução digital.

Toda essa informação foi ainda de encontro ao esforço empreendido na promoção, divulgação e sensibilização do património arqueológico do Concelho e de todas as atividades desenvolvidas no âmbito deste projeto, com a comunidade científica e sobretudo com a população, através da promoção de exposições, palestras, visitas orientadas, atividades de mediação para diferentes públicos, comunicação nos meios digitais, integração em projetos nacionais, participação em encontros de especialidade e publicação de artigos e monografias.

2.1. Trabalhos arqueológicos realizados pelo Museu Municipal de Arqueologia

A partir de 2017 foram realizadas anualmente intervenções arqueológicas no sítio do Moinho do Castelinho, e a partir de 2019 na *villa* romana da Quinta da Bolacha, ao abrigo do projeto referido.

Estes são os sítios que melhor conservam os vestígios da presença romana, e onde até então, apenas

tinham decorrido trabalhos de emergência, justificados por perigo de exposição ou destruição eminentemente dos vestígios, ou para efeitos de classificação patrimonial (Encarnação, 2003; Encarnação *et alli*, 2016; 2019; Miranda e Encarnação, 1994), revelando sempre contextos com bastante potencial informativo e de grande importância.

Na *villa* romana da Quinta da Bolacha foram realizadas intervenções em 2019 e 2020. Estas centraram-se no setor III, onde, ao contrário do setor I, se localiza um conjunto de estruturas cuja funcionalidade levanta várias questões, sobretudo devido ao estado de conservação precário das mesmas. Os trabalhos mais recentes permitiram compreender a continuidade dessas estruturas e a existência de um tanque *opus signinum* e *caementicium*, bem como a conservação de contextos de abandono em algumas áreas do setor (Figura 1).

A complexidade diacrónica do Moinho do Castelinho proporcionou a realização de quatro campanhas de escavação igualmente profícuas, entre 2017 e 2020. Os trabalhos possibilitaram a aferição da existência de contextos de época romano republicana conservados, nomeadamente a existência de um pequeno edifício, a escavação de várias estruturas funerárias, e a recuperação de espólio relevante no interior das sepulturas e nos contextos habitacionais (Figura 2).

2.2. A interdisciplinaridade no estudo dos contextos de ocupação e das populações de época romana

A partir dos dados e espólios resultantes, não só dos trabalhos mais recentes, mas também das campanhas de escavação antigas, foram realizados múltiplos estudos e análises, com o objetivo de um conhecimento exaustivo da ocupação do território pelas populações em época romana, recorrendo sempre que possível a meios tecnológicos avançados.

A prospeção geofísica surge como meio complementar da escavação. Alguns dos sítios com cronologia romana possuem uma área de dispersão de vestígios ampla, tornando a escavação arqueológica num processo moroso, destrutivo, e nem sempre obtendo os resultados esperados. Nesse sentido, no âmbito do presente projeto, através da contratação de serviços da empresa Arrow 4D, foi programada a recolha de dados através de métodos de prospeção geofísica em dois sítios arqueológicos de características bastante diferentes: em julho de 2020, na *villa* romana da Quinta da Bolacha, onde efetivamente existem ves-

tígios estruturais relevantes da presença romana, sobretudo entre os setores I e III, que deixam adivinhar a possibilidade da existência de mais elementos pertencentes a esta *villa* no subsolo, ao longo dos mais de 3000 m² de área de dispersão dos vestígios; e em 2021, no sítio arqueológico da Quinta da Laje, identificado em 2013, levantando dúvidas, uma vez que a intervenção realizada foi de emergência, tendo-se escavado uma área pequena, onde se identificou uma estrutura de funcionalidade desconhecida e cujos materiais surgiam em pouca quantidade e demonstrando uma diacronia de ocupação balizada entre os séculos I a.C. e IV d.C., abrangendo a cronologia de ocupação do Moinho do Castelinho e da Quinta da Bolacha (Figura 3).

Através do CIBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto, foram realizadas análises antracológicas e carpológicas a 11 amostras sedimentares, recolhidas num contexto de utilização no interior da *villa* romana da Quinta da Bolacha, durante a campanha de 2000/2001. Com as respetivas ressalvas e tendo em consideração as limitações das amostras, este estudo teve como principal objetivo perceber que frutos, sementes e espécies vegetais se conservavam no registo arqueológico e que por ali existiriam e seriam consumidas e utilizadas pelas populações romanas (Figura 4).

Outro dos estudos desenvolvidos recaiu sobre as faunas dos contextos romano republicanos do sítio do Moinho do Castelinho. Realizado por Nelson J. Almeida, teve como principal objetivo o conhecimento aprofundado do registo faunístico existente nos contextos do final do século I a.C., permitindo, inclusive, a realização de análises por C14 (Almeida, Encarnação e Dias, no prelo).

Em colaboração com o Departamento de Ciências e Técnicas do Património, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, entre 2019 e 2020, foram desenvolvidas análises referentes à presença de resíduos orgânicos em seis peças recuperadas nas sepulturas intervencionadas no Moinho do Castelinho, de forma a aferir conteúdos e modos de utilização (Figura 5).

Ainda no âmbito do estudo dos espólios, Noé Conejo Delgado realizou um estudo intensivo de todos os elementos de numismática, recuperados nos sítios arqueológicos do Moinho do Castelinho, na *villa* romana da Quinta da Bolacha e na Serra de Carnaxide – via F. Todos os contextos são bastantes diferentes,

tratando-se de espaços habitacionais e funerários, e os resultados serão publicados em dois artigos realizados do âmbito da participação no projeto Lisboa Romana, que referiremos no próximo capítulo.

O presente projeto de investigação plurianual possibilitou ainda um olhar mais cuidado sobre os contextos de antropologia biológica. Deu-se continuidade à escavação dos contextos funerários identificados no Moinho do Castelinho, com a colaboração de vários antropológicos, totalizando atualmente 41 sepulturas.

Além da cuidada escavação dos vestígios osteológicos e do minucioso registo, foram realizadas em campo recolhas das amostras de sedimento para análises de paleoparasitologia. Estas são efetuadas em colaboração com o Departamento de Ciências da Vida da Universidade de Coimbra (Figura 6).

De forma a obter uma caracterização concreta das necrópoles identificadas e escavadas no atual território a Amadora, realizaram-se várias datações por radiocarbono, utilizando amostras de fragmentos ósseos dos indivíduos escavados nos sítios da Serra de Carnaxide – Via F, Casal de São Brás e Moinho do Castelinho.

Entre 2019 e 2020 iniciámos o projeto “Dar Rosto à *Villa*”, com o objetivo de ensaiar uma aproximação facial de cariz científico a partir de um crânio de um indivíduo cuja sepultura foi identificada no Moinho do Castelinho, a cargo do ilustrador Filipe Franco. Para tal, foi realizado um relatório antropológico e a digitalização virtual do crânio e mandíbula, e por fim, uma análise de ADN, em colaboração com Ron Pinhasi, investigador do Departamento de Antropologia da Universidade de Viena, cujos resultados aguardamos este ano (Figura 7).

3. DAR A CONHECER A OCUPAÇÃO ROMANA NA AMADORA

A par das atividades de investigação em torno dos sítios e dos espólios arqueológicos, foram realizadas diversas iniciativas que pretenderam a divulgação pública e o envolvimento de várias entidades e pessoas, promovendo ações através do Museu Municipal de Arqueologia da Câmara Municipal da Amadora, nalguns casos em colaboração com a ARQA – Associação de Arqueologia e Defesa do Património da Amadora.

No início de 2018 foi realizada a reformulação da exposição permanente de arqueologia do Núcleo Mu-

seográfico do Casal da Falagueira, intitulada “Antes da Amadora”. Nela se incluíram novas peças recuperadas nas intervenções mais recentes, e uma reconstituição de uma cozinha romana, remetendo para os vestígios existentes na *villa* romana da Quinta da Bolacha. Em 2019, com o objetivos de dar a conhecer os objetos encontrados no interior das sepulturas durante as campanhas de 2017 e 2018 no Moinho do Castelinho, e um conjunto de imagens que ilustram os trabalhos de campo, foi concebida a exposição temporária “Reflexos da vida e da Morte no Moinho do Castelinho”, patente no mesmo núcleo (Figura 8).

Desde 2018, a Amadora faz parte da lista de municípios da rede metropolitana que integram o projeto Lisboa Romana | *Felicitas Iulia Olisipo*, criado e gerido pelo Centro de Arqueologia de Lisboa (CAL) e através do qual será feita a divulgação dos os sítios romanos existentes no concelho, integrando circuitos turísticos, participando nos eventos do projeto, e tendo várias contribuições nos volumes da série monográfica homónima.

A promoção de palestras, workshops e a participação em encontros e congressos de especialidade, nacionais e internacionais, foi sempre uma constante, contabilizando-se, sete comunicações e três posters. Até ao final de 2021 terão sido publicados cerca de 20 títulos, entre artigos, monografias e catálogos. Foram realizadas com regularidade visitas orientadas aos sítios arqueológicos, bem como, no decorrer dos trabalhos de campo, possibilitando ao visitante o contacto mais direto com esta realidade.

O protocolo “Campo Escola de Arqueologia” existente entre a Autarquia e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa possibilitou a integração de dezenas de alunos da licenciatura e do mestrado de arqueologia nas intervenções arqueológicas. Os programas de voluntariado e “Férias na Cidade – 16+” permitiram que inúmeros jovens e curiosos pela atividade arqueológica integrassem as equipas e ajudassem na realização dos trabalhos de campo e laboratório.

Durante 2019, foi iniciada uma estreita colaboração entre o Museu Municipal de Arqueologia e as turmas do projeto PIEF – Programa Integrado de Educação e Formação da Escola EB 2/3 do Agrupamento Mães de Água, que integra sobretudo jovens residentes nos bairros de proximidade, desenvolvendo um currículo alternativo, através da criação dos “Patrulheiros da *Villa*”. Este grupo de jovens, acompanhado

pelos professores, desenvolveu ações de monitorização do estado de conservação do espaço visitável da *villa* romana da Quinta da Bolacha, tentando-se a criação de uma ligação com o património cultural de que são “vizinhos”, uma vez que este sítio se insere no “espaço da escola”.

Por fim, procurou-se sempre uma conciliação com os meios tecnológicos mais recentes, através da realização de reconstruções 3D de espólio e do sítio arqueológico do Moinho do Castelinho e da disponibilização de QRcodes nos núcleos expositivos; e uma ampla divulgação nos meios de comunicação e nas redes sociais, com a realização de diversas reportagens e publicações constantes no site, Youtube e Facebook da autarquia e dos parceiros (Figura 9).

4. AÇÕES DE VALORIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Uma das preocupações durante o desenvolvimento deste PIPA foi sempre a conservação e valorização dos sítios arqueológicos intervencionados, nomeadamente da *villa* romana da Quinta da Bolacha e do Moinho do Castelinho, integrando a equipa um técnico de conservação e restauro do Museu Municipal de Arqueologia.

Nesse sentido, em ambos os sítios, de forma a combater a vegetação infestante, procedeu-se, em 2020, à aplicação de um biocida e foram realizadas ações pontuais de conservação e restauro nalgumas estruturas que se encontravam fragilizadas. Elaborou-se um plano para a conservação e restauro da área visitável da *villa* romana, que compreendeu ações de limpeza, manutenção, consolidação de estruturas e colocação de manta geotêxtil e gravilha.

No Moinho do Castelinho, dada a fragilidade da rocha de base, todas as sepulturas após a intervenção, são cobertas com manta geotêxtil, colmatadas com sedimento “limpo”, e as lajes recolocadas de forma a travar a degradação da estrutura negativa.

Em laboratório existe um trabalho contínuo de conservação sobre o espólio existente em reserva e recuperado nas intervenções mais recentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de investigação plurianual em arqueologia “Povoamento em Época Romana na Amadora” possibilitou um estudo exaustivo sobre a presença romana na Amadora, através do desenvolvimento

de trabalhos de campo e da análise dos dados recolhidos em campanhas anteriores.

Pareceu-nos natural a integração de vários profissionais de outras áreas de estudo na leitura que pretendemos fazer. Só com uma visão pluridisciplinar conseguimos retirar toda a informação dos dados recolhidos em campo e dar a conhecer as populações que habitaram a Amadora há quase dois mil anos.

AGRADECIMENTOS

O nosso agradecimento a todos os investigadores e amigos que ao longo de quatro anos (alguns antes disso) colaboraram na nossa investigação e ajudaram-nos no conhecimento e divulgação do património arqueológico da Amadora:

ARQA, Ana Luísa Santos, António Gonzalez, Carlos Carpetudo, César Oliveira, Elisa de Sousa, Filipe Franco, Graça Cravinho, João Marques, João Tereso, José Carlos Quaresma, Liliana M. Carvalho, Yuliet Quintino Arias, Nelson J. Almeida, Noé Conejo Delgado, Samuel Neves, Raquel Granja, Ron Pinhasi.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Nelson J.; ENCARNÇÃO, Gisela; DIAS, Vanessa (no prelo) – Moinho do Castelinho e a época romano-republicana na Amadora: estruturas, materiais e subsistência. In *Lisboa Romana | Felicitas Iulia Olisipo. O Ager Olisiponensis e as estruturas de povoamento*. Lisboa: Caleidoscópio.

CRAVINHO, G.; ENCARNÇÃO, Gisela; DIAS, Vanessa (2017) – Uma Peça Glíptica proveniente do Sítio Arqueológico do Moinho do Castelinho, (Amadora). *Almadan Online*. II série, nº 21, tomo II. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. pp. 28-32.

DIAS, Vanessa; ENCARNÇÃO, Gisela (no prelo) – A Necrópole Romana do Moinho do Castelinho, Amadora (Portugal). In *Actas da Reunión de Arqueología Madrileña*. Madrid: Colégio de Arqueólogos de Madrid.

ENCARNÇÃO, Gisela (2003) – A villa romana da Quinta da Bolacha. Um caso de Arqueologia Urbana, in *Actas do Quarto Encontro de Arqueologia Urbana*, Amadora, Câmara Municipal da Amadora/ARQA – Associação de Arqueologia da Amadora.

ENCARNÇÃO, Gisela; DIAS, Vanessa (2015) – *Moinho do Castelinho. Um sítio a descobrir*. Catálogo de exposição. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.

ENCARNÇÃO, Gisela; DIAS, Vanessa (2017) – Estado atual do conhecimento acerca do povoamento em época romana na amadora. in Arnaud, J. M.; Martins, A. (coords.) (2017) – *Arqueologia em Portugal. 2017 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. pp. 171-183.

ENCARNÇÃO, Gisela; GRANJA, Raquel; BARBOSA, R.; DIAS, Vanessa; (2016) – Moinho do Castelinho. Trabalhos arqueológicos realizados entre 2011 e 2015. *Relatórios 9*. Amadora: ARQA – Associação de Arqueologia da Amadora.

ENCARNÇÃO, G.; BRITO, S.; GRANJA, R.; DIAS, V.; (2017) – Serra de Carnaxide – via F. Trabalhos arqueológicos de emergência realizados em 2009. *Relatórios 11*. Amadora: ARQA – Associação de Arqueologia da Amadora.

ENCARNÇÃO, G.; MIRANDA, J.; DIAS, V.; DUARTE, V.; DUARTE, C.; (2019) – *Villa Romana da Quinta da Bolacha*. Trabalhos arqueológicos realizados entre 1998 e 2015. *Relatórios 12*. Amadora: ARQA – Associação de Arqueologia da Amadora.

ENCARNÇÃO, Gisela; DIAS, Vanessa (no prelo) – Aqueduto romano de *Olisipo* na Amadora – a história de um monumento em vias de classificação. In *Lisboa Romana | Felicitas Iulia Olisipo. O Ager Olisiponensis e as estruturas de povoamento*. Lisboa: Caleidoscópio.

MIRANDA, J.; ENCARNÇÃO, G. (1998) – *Villa romana da Quinta da Bolacha*. Campanha de Abril/Maio de 1997. *Relatórios 4*. Amadora: Gabinete de Arqueologia Urbana/ Associação de Arqueologia da Amadora.

MIRANDA, J.; ENCARNÇÃO, G.; VIEGAS, J.C.; ROCHA, E.; GONZALEZ, A. (1999) – *Carta Arqueológica da Amadora: do Paleolítico ao Romano*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.

VIEGAS, João Carlos e GONZALEZ, António (1994) – Aqueduto romano da Amadora. In *Almadan*. 2ª Série:3. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. pp. 29-35.

VIEGAS, João Carlos e GONZALEZ, António (1996) – Aqueduto Romano da Amadora. *Relatórios 2*. Amadora: ARQA – Associação de Arqueologia da Amadora.



Figura 1 – Vista geral do setor III da *villa* romana da Quinta da Bolacha no final das escavações de 2020. Autoria: Museu Municipal de Arqueologia/Câmara Municipal da Amadora.



Figura 2 – Vista geral do setor II do sítio arqueológico do Moinho do Castelinho. Autoria: Museu Municipal de Arqueologia/Câmara Municipal da Amadora.

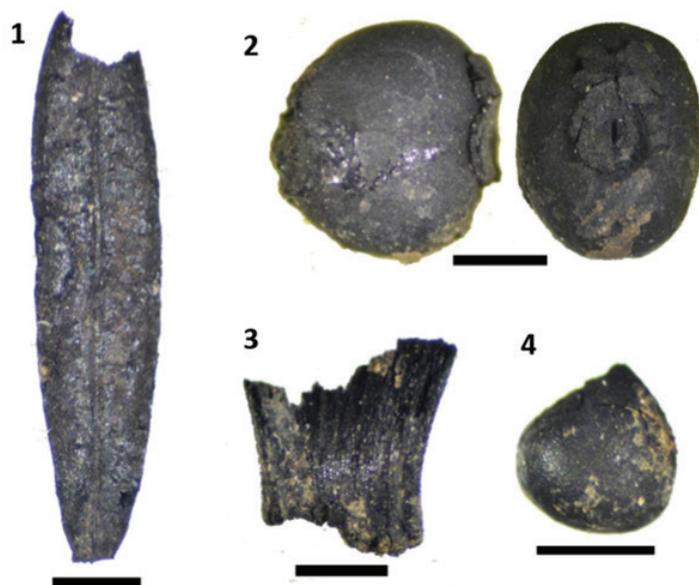


Figura 3 – Amostras carpológicas: cariopse de *Bromus* sp. (1), semente de Fabaceae tipo *Retama* (2), fragmento de ráquis de *Triticum aestivum/durum* (3), semente de *Ficus carica* (4). (escala 1 mm). Autoria: João Tereso (CIBIO).

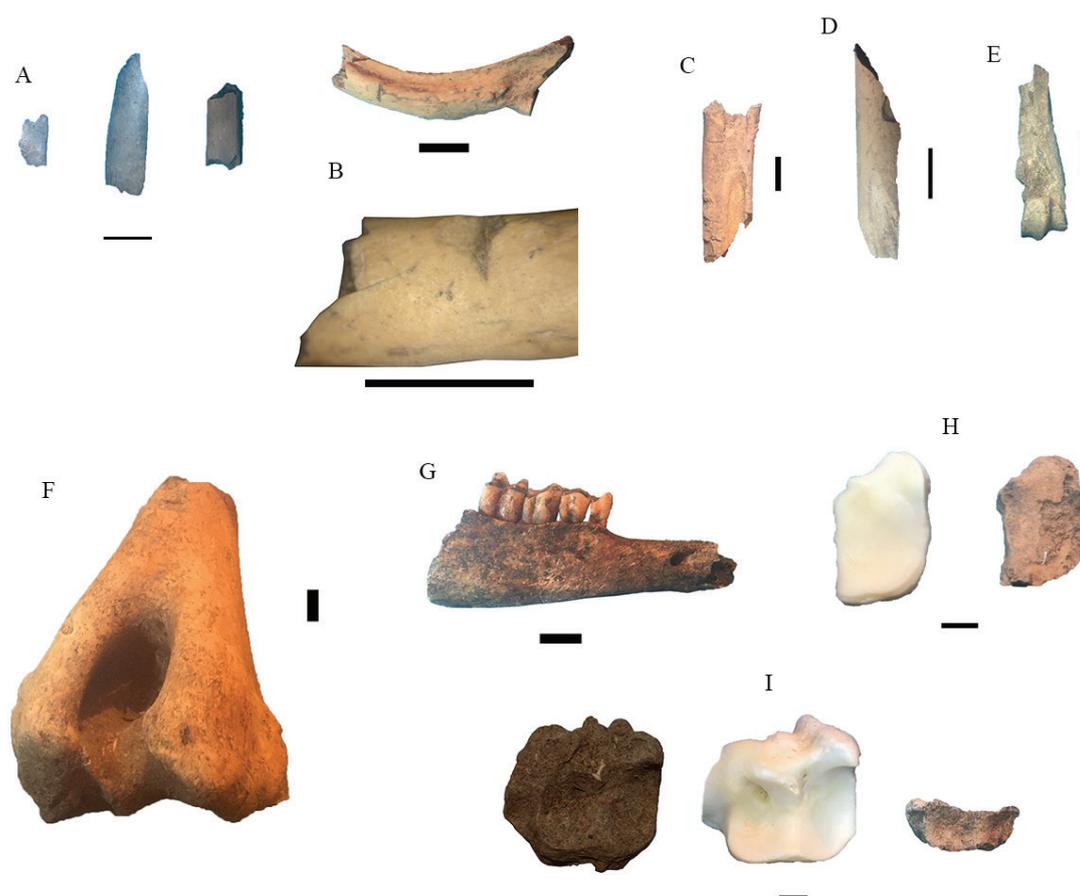


Figura 4 – Exemplares arqueofaunísticos recuperados nos contextos romano republicanos do Moinho do Castelinho. Autoria: Nelson J. Almeida.



Figura 5 – Fotografia de pormenor de espólio recuperado no interior de uma sepultura da necrópole do Moinho do Castelinho. A candeia em vidro foi uns dos objetos de estudo da análise de resíduos orgânicos. A autoria: Museu Municipal de Arqueologia/Câmara Municipal da Amadora



Figura 6 – Sepultura com deposição de indivíduo da necrópole do Moinho do Castelinho. A autoria: Museu Municipal de Arqueologia/Câmara Municipal da Amadora.

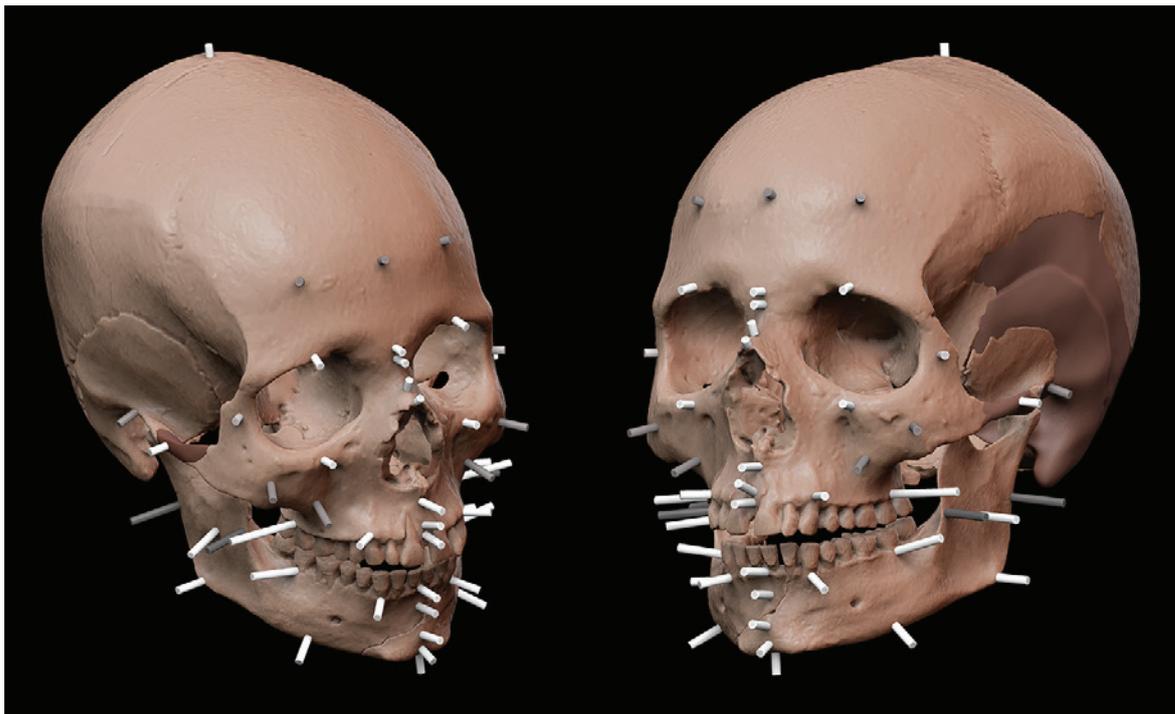


Figura 7 – Crânio do projeto “Dar Rosto à Villa” durante o processo de modelação. A autoria: Filipe Franco a partir da digitalização 3D realizada por Yuliet Quintino Arias.



Figura 9 – Reconstituição de cozinha romana da exposição permanente “Antes da Amadora” patente no Núcleo Museográfico do Casal da Falagueira. A autoria: Museu Municipal de Arqueologia/Câmara Municipal da Amadora.



Figura 9 – Modelo 3D do Moinho do Castelinho efetuado através de levantamento por drone. Autoria: João Marques (Geodrone).



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

U PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Apoio:

musaji
municipal do porto

